

---

## **As estratégias de relacionamento aplicadas no Projeto de Equoterapia, sua influência na visibilidade do mesmo e na legitimação do CTG Candeeiro da Amizade frente à sociedade<sup>1</sup>**

Natielli QUOOS<sup>2</sup>

Elizabeth Huber MOREIRA<sup>3</sup>

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

### **Resumo**

Este artigo, resultado de monografia em relações públicas, tem como tema a importância do relacionamento em instituições do terceiro setor, e como isso influencia na sua visibilidade e na legitimação da organização. O objetivo da pesquisa é verificar em que medida as estratégias de relacionamento do Projeto Equoterapia influenciam na sua visibilidade e na legitimação do CTG Candeeiro da Amizade perante os seus públicos. Na análise dos resultados percebemos que o Projeto Equoterapia não possui nenhuma estratégia formalizada de relacionamento e ainda assim esse é seu ponto forte no trabalho realizado, porque grande parte da visibilidade obtida perante a sociedade é reflexo da forma como a coordenação trabalha com seus principais públicos. Concluímos também que o CTG Candeeiro da Amizade é reconhecido pelo trabalho social que realiza através do Departamento de Equoterapia, o que o torna uma entidade socialmente relevante.

### **Palavras-chave**

Terceiro Setor - Projeto Equoterapia - Relacionamento – Visibilidade – Legitimação

### **Introdução**

O terceiro setor é composto por organizações que atuam suprindo carências da sociedade, sem visar ao lucro, podendo desenvolver projetos em diversas áreas de atuação, como cultura, saúde, assistência social, educação e meio ambiente. Dentro deste contexto, a forma como o relacionamento é conduzido por organizações do terceiro setor perante seus públicos é uma questão de muita relevância, que deve ser tratada com cuidado.

A ideia de um Terceiro Setor supõe um primeiro e um segundo, e nesta medida faz referência ao Estado e ao mercado. A referência, no entanto, é indireta, obtida pela negação – nem governamental, nem lucrativo. Em termos explícitos e positivos, o conceito designa simplesmente um conjunto de iniciativas particulares com um sentido público. (FERNANDES, 1994, p.127)

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 3 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social/Relações Públicas da UNISC/RS, e-mail: natiquoos@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas, e-mail: liza@unisc.br

Como muito bem coloca Fernandes (1994), o terceiro setor é composto por pessoas que perceberam uma necessidade coletiva na sociedade e, a partir dela, fundaram organizações que oferecem soluções para estas necessidades, sem o objetivo de lucrar.

Há 10 anos é realizado um projeto social, chamado Projeto de Equoterapia, na cidade de Vera Cruz – RS, que ajuda crianças, jovens e adultos portadores de síndromes ou deficiência física e ou/mental, nas mais diversas patologias, que buscam na equoterapia uma melhoria em sua saúde e bem estar.

A Associação Nacional de Equoterapia (ANDE Brasil) define a equoterapia como “um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação [...]” (2016, [http://equoterapia.org.br/articles/index/article\\_detail/142/2022](http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022)). O projeto, que atende pessoas de todo Vale do Rio Pardo, na região central do estado do Rio Grande do Sul, foi idealizado e também é executado junto ao Centro de Tradições Gaúchas Candeeiro da Amizade, através do Departamento de Equoterapia.

É um trabalho interdisciplinar que conta com 20 voluntários do município de Vera Cruz e de outros municípios, dentre eles profissionais de fonoaudiologia, instrutores de equitação e também prestadores de penas alternativas encaminhados pelo poder judiciário da cidade. O Projeto de Equoterapia atende duas vezes por semana, recebendo um total de 35 praticantes, sob prescrição médica e sem custo algum. Ele se mantém apenas com doações de pessoas físicas e jurídicas – portanto, nenhum dos voluntários, mesmo os profissionais da saúde que prestam auxílio, recebem remuneração.

O Projeto em questão traz inúmeros benefícios como desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. O CTG Candeeiro da Amizade é o primeiro Centro de Tradições Gaúchas a aderir um departamento social desta amplitude, em todo o Rio Grande do Sul. O projeto vem sendo executado desde o ano de 2005 e crescendo a cada dia.

### **Relacionamento e públicos do terceiro setor**

Dentro de qualquer tipo de organização, seja do primeiro, segundo ou terceiro setor, fator primordial para alcançar todos seus objetivos e missão é o relacionamento

com os públicos, pois estes são a peça chave para o sucesso. “As organizações, tanto quanto as pessoas, devem se comunicar com os demais porque não estão isoladas no mundo” (GRUNIG, 2011, p. 32). Sendo as organizações do terceiro setor dependentes de doações da comunidade em que estão inseridas, de parcerias com o setor público e privado, sujeitas à solidariedade de voluntários, em que se exige colaboradores que estejam engajados com o objetivo da ONG,

[...] faz-se necessário ver a comunicação inserida nos processos simbólicos e com foco nos significados dos agentes envolvidos, dos relacionamentos interpessoais e grupais, valorizando as práticas comunicativas cotidianas e as interações nas suas mais diversas formas de manifestação e construção social. Essa comunicação acontece e se processa em todos os tipos de instituições e organizações: públicas, privadas e do terceiro setor. (KUNSCH, 2010, p.43).

Cultivar um bom relacionamento com todos seus públicos é estratégia importante para prosperidade principalmente porque estas instituições visam a coletividade sem geração de lucro, ou seja precisam dialogar com o universo em sua volta e cultivar uma relação de confiança e reciprocidade, para que haja comprometimento de todas as partes em questão.

Henriques, Braga e Mafra (2007) propõem uma classificação de públicos que atende especificadamente o terceiro setor, justificando com o argumento a seguir:

Ainda mais porque a simples aplicação das técnicas já tradicionais de segmentação e classificação de públicos, tal como se faz em organizações do tipo empresarial ou no planejamento de marketing, se mostram insuficientes para compreender a situação dos diversos atores envolvidos a partir dos vínculos que se mantém com o projeto mobilizador. (HENRIQUES, BRAGA, MAFRA, 2007, p. 35).

Neste sentido, os autores elaboraram uma forma de identificar os públicos do terceiro setor que vai além de sua localização e motivação, transcendendo pelos tipos de relacionamentos que caracterizam o vínculo dos públicos para com as organizações, em que elencaram oito níveis para identificar estes vínculos: Localização espacial: onde estão localizados os públicos; Informação: o nível de informação que o público possui acerca do projeto ou OSCIPS; Julgamento: o posicionamento que o público toma em relação a instituição, após receber as informações; Ação: atitudes que os públicos adotam que auxiliam a instituição a alcançar seus objetivos; Coesão entre os públicos: ações interligadas entre públicos diferentes que colaboram para o mesmo resultado; Continuidade: capacidade de continuar as ações que os públicos desenvolvem,

constituindo uma participação contínua no projeto; Co-responsabilidade: sentimento em que o público se sente responsável pelo êxito do projeto/OSCIPs; Participação institucional: público que possui ligação mais forte com a instituição, fazendo parte do mesmo, no papel de coordenadores, doadores, parceiros.

Estes níveis caracterizam o processo evolutivo que ocorre na vinculação dos públicos. “É importante salientar que os níveis da escala de vinculação não se excluem, mas se somam, de modo que, à medida que um determinado segmento de público nela avança, o seu vínculo com o projeto vai se fortalecendo” (HENRIQUES, BRAGA, MAFRA, 2007, p. 35). Sempre que os níveis desta escala se somam e evoluem, qualificam o engajamento da organização com seus públicos.

A partir dessa teoria e da escala de níveis de vinculação, os autores dividem os públicos em três categorias: 1. Beneficiados: pessoas ou instituições beneficiadas pelo trabalho da OSCIP; 2. Legitimadores: pessoas ou instituições que além de se beneficiar do trabalho da OSCIP, ainda a certificam como eficaz e relevante para a sociedade, podendo ser um futuro colaborador; 3. Geradores: pessoas ou instituições que se beneficiam pelo trabalho da OSCIP, são legitimadores da mesma e trabalham pela organização na realização de ações.

Em suma, os beneficiados precisam alcançar os níveis de localização espacial, informação e julgamento. Os legitimadores, além de se caracterizarem nos níveis anteriormente citados, ainda devem inteirar o patamar da ação, enquanto os geradores devem abranger toda a escala de vínculo. Compreendemos que esta é a conceituação de público que melhor se adequa a nossa pesquisa, e por isso ela foi utilizada para a realização da mesma. Através desta concepção que iremos identificar os principais públicos do Projeto Equoterapia e estudar as estratégias de relacionamento aplicadas a cada um deles.

### **Visibilidade e legitimação**

A visibilidade das organizações é um fator de grande importância principalmente em instituições do terceiro setor, pois é a partir dela que o trabalho realizado se torna público, conquistando admiradores, voluntários, parceiros e doadores, que são o combustível e a esperança das organizações não-governamentais.

A visibilidade é o conceito intermediário e definitivo entre a identidade de uma instituição e o testemunhal de um sujeito sobre a imagem construída. Essa intermediação é realizada por diferentes meios e formatos da comunicação,

---

assim como pelo modo com que os meios de comunicação a expõem. (WEBER, 2006, p. 130).

Possuindo uma positiva visibilidade no contexto social, toda organização tem grandes chances de se manter por muito mais tempo no cumprimento de sua missão, inclusive as pertencentes ao terceiro setor, porque “estar visível garante a permanência da organização na mente dos interlocutores, fazendo-a estar presente na construção simbólica de sua realidade” (STASIAK, 2015, p.38). A popularidade mostra que a organização é legitimada perante a sociedade, ou seja, tem credibilidade de seus públicos. Visibilidade e legitimação estão diretamente ligadas, uma somente existe se a outra também está presente.

A legitimação justifica a ordem institucional dando dignidade normativa a seus imperativos práticos. É importante compreender que a legitimação tem um elemento cognoscitivo assim como um elemento normativo. Em outras palavras, a legitimação não é apenas uma questão de “valores”. Sempre implica também “conhecimento”. (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 128).

A legitimação é um processo, implica valores, mas depende da visibilidade para que estes valores organizacionais sejam reconhecidos pelos públicos. Estes últimos precisam conhecer o trabalho e validá-lo como primordial e relevante para a sociedade. E esse processo precisa ser continuamente incentivado. A legitimidade tem relação com credibilidade, isso justifica tamanho esforço que as organizações aplicam na procura por ela. Os públicos acreditam e confiam nas organizações que desenvolvem sua legitimação. É um processo de reafirmação dos valores da organização perante seus públicos.

### **Metodologia da Pesquisa**

O método de pesquisa adotado foi o qualitativo, por se tratar de uma abordagem que “[...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MYNAIO, 1994, p.22). A pesquisa qualitativa é complexa e busca aprofundar os conhecimentos sobre as mais diversas áreas do conhecimento.

E como técnicas utilizamos a pesquisa bibliográfica que nos possibilitou compreender de forma mais aprofundada todos os conteúdos que cercam esta pesquisa, que são o terceiro setor, relacionamento e público, visibilidade e legitimação. Realizamos buscas e examinamos materiais em livros, artigos acadêmicos e sites que

continham conteúdos relacionados à pesquisa, utilizando o conhecimento e os conceitos dos autores, acrescentando nosso ponto de vista e posicionamento.

Também foi utilizada a entrevista semiaberta, que pode ser aplicada com todos os tipos de públicos, mesmo que tenham suas limitações, pois é o entrevistador quem faz a pergunta e grava ou anota as respostas, tendo assim a possibilidade de explicar qualquer dúvida do entrevistado em relação aos questionamentos, resultando em respostas com uma análise bastante profunda. Todas as entrevistas foram de caráter semiaberto, em que há um roteiro com questões pré-estabelecidas, e gravadas com o auxílio de um gravador digital e com devida autorização de uso de voz e imagem.

A primeira entrevista semiaberta executada foi com Claudia Ferraz, que coordena o Projeto de Equoterapia juntamente com Lino Angelim. Esta nos auxiliou a compreender melhor todo o processo de funcionamento do projeto. A partir desta entrevista elencamos os principais públicos atingidos pelo departamento, baseado na Escala de Públicos de Henriques, Braga e Mafra (2007).

A primeira categoria de públicos no terceiro setor é chamada de ‘Beneficiados’, a qual segundo Henriques, Braga e Mafra (2007) é composta por pessoas e organizações que contemplam o mesmo espaço físico, estão estabelecidos na mesma região e possuem conhecimento e informações sobre a instituição. Dentro desta classificação encontramos dois públicos: Poder executivo e a Comunidade Vera-cruzense.

A segunda categoria definida é denominada ‘Legitimadores’, constituída pelos públicos que além de estarem na mesma localização espacial e possuírem informação sobre o projeto equoterapia, também possuem a competência de julgarem as atividades realizadas. Neste grupo, foram oito públicos identificados: Mídia, Doadores, Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), Médicos neurologistas, Escola Anchieta, Poder Judiciário de Vera Cruz, Poder legislativo de Vera Cruz, Drs. Só Risos<sup>4</sup>.

O terceiro nível de público é intitulado de ‘Geradores’, integrado por pessoas que contemplam todos os níveis de vínculo com a organização, trabalhando por ela através de ações. Identificamos neste âmbito seis públicos que possuem as características de geradores: Voluntários da comunidade, Profissionais voluntários, prestadores de pena alternativa, praticantes e seus familiares/cuidadores, CTG Candeeiro da Amizade, sócios do CTG Candeeiro da Amizade.

---

<sup>4</sup> Drs. Só Risos são um grupo de voluntários, que se caracterizam de palhaços e visitam instituições como hospitais, projetos filantrópicos, casas geriátricas e orfanatos, levando alegria à esses lugares.

Para compreender melhor as estratégias de relacionamento no Projeto de Equoterapia e o funcionamento do projeto, assim como interligar com os dados das entrevistas semiabertas, foi utilizada a técnica de observação não participante, na qual, conforme Marconi e Lakatos (1996, p.68), “o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora”. As autoras ainda ressaltam que nesta técnica o pesquisador ocupa o papel de espectador. A observação não participante foi realizada no dia vinte e oito de outubro de 2015, sexta-feira, dia em que o Projeto Equoterapia atende durante o turno da manhã e tarde. Foram observadas e analisadas as estratégias de relacionamento utilizadas neste dia pelos coordenadores do projeto tanto com os praticantes, suas famílias, voluntários da comunidade, voluntários profissionais e prestadores de pena alternativa.

Outra técnica utilizada foi a análise documental que foi utilizada para analisar registros do Projeto de Equoterapia, reportagens em jornais da região e documentos do CTG Candeeiro da Amizade, que auxiliem na compreensão do contexto em que o Projeto de Equoterapia está inserido, e também sua visibilidade e a legitimação do CTG perante seus públicos. A análise foi realizada através da ferramenta de pesquisa Google, que nos apontou as principais reportagens sobre o Projeto Equoterapia. Também pesquisamos na rede de relacionamento Facebook, em que usamos a hashtag #equoterapia para identificar publicações de familiares e de praticantes a respeito do projeto. Nesta mesma ferramenta, analisamos a Fanpage do CTG Candeeiro da Amizade, buscando as publicações realizadas pela página que remetessem ao Projeto Equoterapia. No aplicativo Instagram, através da localização do CTG Candeeiro da Amizade, procuramos identificar publicações feitas no projeto, analisando o formato utilizado para se referir a ele. Também buscamos a Carta de Princípios de CTG Candeeiro da Amizade e também um dos projetos que foram aprovados na câmara de Vereadores de Vera Cruz, possibilitando o melhoramento da estrutura do Projeto Equoterapia.

## **Resultados e conclusões**

Entrevistamos sete representantes dos dezesseis públicos identificados como relevantes no relacionamento do Projeto Equoterapia. Comparamos suas respostas com as da coordenadora Claudia Ferraz, que foi a entrevista que orientou a presente pesquisa.

Tabela 01 – Lista dos públicos submetidos a entrevista semiaberta

<b>Entrevistas semiabertas</b>		
<b>Escala de Vínculo</b>	<b>Nome</b>	<b>Público que representa</b>
Beneficiários	Silvana C. Jaeger	Poder Executivo (Psicomotricista do C-AME)
Legitimadores	Carolina S. Almeida	Mídia (Jornalista e Editora do Jornal Arauto)
	Cristiano F. Freire	Neurologistas (Neuropediatra)
	Marcelo S. Carvalho	Poder Judiciário (Juiz da Comarca de Vera Cruz)
Geradores	Berenice C. Menezes	Profissionais Voluntários (Fonoaudióloga)
	Ubirajara de Almeida	Praticante e seus familiares/cuidadores (Filho)
	Paulo C. Freitas	CTG Candeeiro da Amizade (Patrão)

Fonte: quadro elaborado pela autora

Para facilitar a análise iremos dividir as entrevistas por temática, começando pelas estratégias de relacionamento do Projeto de Equoterapia, seguindo pela visibilidade do Projeto e finalizando com a legitimação do CTG Candeeiro da Amizade.

Com o intuito de buscar entender como o projeto se relaciona com seus públicos, perguntamos a cada um dos escolhidos para as entrevistas, como estes se sentem perante o Projeto Equoterapia, como são tratados e suas percepções acerca do departamento.

Entre os públicos classificados como legitimadores, entrevistamos Carolina Almeida, jornalista e editora do Jornal Arauto de Vera Cruz, o qual, conforme percebemos através de nossa análise documental, que será explanada a seguir, é o meio de comunicação que mais interage com o projeto, e foram designados como representante do público Mídia. Almeida (2016a) relatou que a coordenação do Projeto Equoterapia sempre foi bastante acessível e aberta ao Grupo Arauto. Ela conta que já existiu a procura por parte de Claudia e Lino ao meio de comunicação, porém de momento, geralmente é o contrário que está prevalecendo: “a gente procura umas pautas diferentes, nesse sentido de valorizar as entidades, busca mostrar” (ALMEIDA, 2016a)(informação verbal)<sup>5</sup>. Quando há a demanda de pautas na equoterapia utilizam o telefone para se comunicar e também se fazem presentes no projeto.

Henriques, Braga, Mafra (2007) apontam que cultivar um bom relacionamento com a mídia é uma ferramenta importante para disseminar o fundamento de uma organização do terceiro setor, “como também reforçar as suas ações pontuais, seja por

<sup>5</sup> ALMEIDA, Carolina Sehnem. As estratégias de relacionamento aplicadas no Projeto de Equoterapia, a sua influência na visibilidade do mesmo e na legitimação do CTG Candeeiro da Amizade frente à sociedade. Entrevistadora N. Quoos, 2016. Entrevista concedida à presente pesquisa.



uma cobertura da imprensa, seja pelo seu uso publicitário” (HENRIQUES, BRAGA, MAFRA, 2007, p. 48). Esta fala vem ao encontro do relacionamento estabelecido pelo Projeto Equoterapia com a mídia regional, em que o Jornal Arauto sempre busca neste departamento do CTG formas para ajudar na divulgação do trabalho.

No terceiro nível de públicos, Geradores, percebemos um mesmo parâmetro de respostas e todas positivas. Ubirajara de Almeida (2016b), filho de um dos praticantes da equoterapia, nos relatou que seu pai se sente muito bem no convívio coletivo junto ao CTG Candeeiro da Amizade, conta também que desde o primeiro contato com a coordenação se sentiram à vontade em pertencer ao grupo.

A gente realmente conversa com eles, eles explicam os detalhes, como vai ser, é muito aberto o diálogo [...] fomos muito bem aceitos, eles de início já nos recepcionaram muito bem. Aqui tem um convívio, tem uma energia muito boa, acho que todas as pessoas que vem até aqui já se sentem, mesmo os desconhecidos se sentem amigos, de repente porque compartilham dos mesmos problemas, todos vem buscar a recuperação aqui, e se sentem motivados. (ALMEIDA, 2016b)(informação verbal)<sup>6</sup>.

Informações que vem totalmente ao encontro do que foi referido por Ferraz (2016), que considera a sua coordenação ao lado de Lino Angelin muito aberta ao diálogo com todos. “Sempre onde a gente pode ajudar, nós estamos aqui de portas abertas, no que puder fazer. Final do ano a gente faz a nossa festa, daí eu peço pros pais pra colocar pra nós o que poderíamos mudar no projeto, sugestões” (FERRAZ, 2016)(informação verbal)<sup>7</sup>. Ela acrescenta que as famílias também trabalham pela causa, montam rifas, fazem decorações para Natal e Páscoa, estão sempre dispostas a assumir responsabilidades junto com a coordenação.

Percebemos com estas entrevistas que todos os públicos que se propõem a participar, o mínimo que seja, possuem um ótimo relacionamento com o Projeto de Equoterapia. Apenas tivemos uma resposta negativa, que foi do público neurologistas, que disse em entrevista que não conhece detalhes do Projeto e nunca foi acompanhar ou conhecer o trabalho. Entendemos que dentro da estrutura que o Projeto possui, em que

---

<sup>6</sup> ALMEIDA, Ubirajara de. As estratégias de relacionamento aplicadas no Projeto de Equoterapia, a sua influência na visibilidade do mesmo e na legitimação do CTG Candeeiro da Amizade frente à sociedade. Entrevistadora N. Quoos, 2016. Entrevista concedida à presente pesquisa.

<sup>7</sup> FERRAZ, Claudia. As estratégias de relacionamento aplicadas no Projeto de Equoterapia, a sua influência na visibilidade do mesmo e na legitimação do CTG Candeeiro da Amizade frente à sociedade. Entrevistadora N. Quoos, 2016. Entrevista concedida à presente pesquisa.

os coordenadores possuem apenas dois dias na semana para realizarem todas as funções e cuidarem de todos os interesses do departamento, o relacionamento tem sido cultivado muito bem. O que confirmam Henriques, Braga e Mafra (2007, p. 38):

Na sociedade brasileira, pelo menos nas últimas décadas, essa cultura participativa está sendo impulsionada, principalmente quando se observa a ampliação da sociedade civil, pelo surgimento de um maior número de associações, de movimentos populares e sociais, o que evidencia uma participação voltada para a mudança social.

Mostrando que a população brasileira está cada vez mais engajada com as causas sociais, se envolvendo, participando, voluntariando ou fazendo doações.

Para compreender um pouco melhor sobre a visibilidade do Projeto Equoterapia, perguntamos aos nossos entrevistados como eles conheceram o Projeto, para entender quais os meios que mais os chamaram atenção, e a percepção que eles possuem a respeito do departamento.

Almeida (2016a) inicia explicando o papel que a mídia tem perante as organizações sociais do município. Ela relata que um dos oficiais do Jornal Arauto é dar visibilidade aos projetos sociais e também de responsabilidade social de Vera Cruz, justificando que esse trabalho é realizado por entender o importante papel que a Equoterapia representa para a comunidade regional. Almeida (2016a) classifica o Jornal Arauto como um apoiador da causa, buscando ocupar as páginas do noticiário com as ações, as conquistas alcançadas e também os projetos do futuro, fazendo com que as informações a respeito do tema cheguem também a quem nunca ouviu falar deste Projeto. “Eu acho que esse é um papel social que o Jornal desempenha, pra contribuir com essas entidades que fazem um trabalho tão bonito, pra nossa comunidade e que tem que ser valorizado” (ALMEIDA, 2016a). A jornalista também ressalta que há poucos meses o Projeto Equoterapia foi premiado com o Troféu Arauto de destaque municipal.

A escolha do CTG com o projeto equoterapia foi também em função disso, por ser um dos projetos de maior relevância que a gente entende, enquanto jornal, e que tem levado também o nome de Vera Cruz para outros lugares da região, uma visibilidade bem interessante e por isso também resolveu reconhecer pra também divulgar um pouco mais o projeto. (ALMEIDA, 2016a).

Com este cenário que a jornalista nos descreveu, entendemos que o Projeto de Equoterapia se tornou visível à mídia a medida que o trabalho realizado se concretizou e se tornou referência para a região.

---

As notícias são importantes para o ambiente da sociedade complexa, pois a informação faz parte das demandas do indivíduo moderno, que se torna autônomo em relação ao coletivo por meio de sua interação com conteúdos diversos. Desse modo, as informações presentes em jornais, revistas, rádio e televisão fornecem subsídios para o sujeito enquanto agente social que necessita de posições políticas, econômicas, culturais, entre outras para construir seu repertório cultural (STASIAK, 2013, p. 35).

Revelando a grande importância que a mídia regional possui para o Departamento de equoterapia, participando do processo de visibilidade do trabalho, através das páginas dos jornais como também dos portais que os meios de comunicação mantém na internet.

Já Carvalho (2016), Juiz da Comarca de Vera Cruz, relata que conheceu o Projeto pela equipe de coordenação, através de Lino Angelin. Por ser morador de Vera Cruz, trabalhar na cidade e conhecer o CTG Candeeiro da Amizade, logo que o Projeto de Equoterapia iniciou suas atividades, ele foi convidado pelo coordenador para fazer uma visita, e foi nessa oportunidade que conheceu o trabalho e ficou sabendo das dificuldades financeiras que o projeto enfrentava e foi neste momento que o Juiz da Comarca de Vera Cruz se propôs a ajudar financeiramente através do fórum. Ele considera ter conhecido o Projeto através do CTG, já que vê a figura de Lino Angelin como pertencente a patronagem: “então foi através do CTG Candeeiro da Amizade que eu tive contato com a Equoterapia” (CARVALHO, 2016) (informação verbal)<sup>8</sup>. O Juiz da Comarca de Vera Cruz ainda complementa que é parceiro do Projeto Equoterapia pela relevância que este possui na sociedade.

Mais uma vez se comprova que o trabalho de divulgação começa de dentro pra fora, quando o trabalho é realizado de forma séria, as pessoas comentam, os jornais divulgam e a ideologia se prolifera.

E finalizando este quesito, Freitas(2016), atual Patrão do CTG Candeeiro da Amizade, nos relatou tudo o que o Projeto Equoterapia representa ao Centro de Tradições Gaúchas. O patrão se refere ao Departamento como sendo “a menina dos olhos do CTG” (FREITAS, 2016)(informação verbal)<sup>9</sup> e justifica esse título, “pelo trabalho social e voluntario à frente a sociedade, pelo bem que faz pros outros”

---

<sup>8</sup> CARVALHO, Marcelo da Silva. As estratégias de relacionamento aplicadas no Projeto de Equoterapia, a sua influência na visibilidade do mesmo e na legitimação do CTG Candeeiro da Amizade frente à sociedade. Entrevistadora N. Quoos, 2016

<sup>9</sup> FREITAS, Paulo César. As estratégias de relacionamento aplicadas no Projeto de Equoterapia, a sua influência na visibilidade do mesmo e na legitimação do CTG Candeeiro da Amizade frente à sociedade. Entrevistadora N. Quoos, 2016. Entrevista concedida à presente pesquisa.

(FREITAS, 2016). Ele elenca este departamento como sendo um diferencial entre os CTGs da região.

Através deste tema nas entrevistas, podemos perceber que o maior propagador do Projeto Equoterapia são as próprias pessoas, sejam os coordenadores como citados na entrevista, os voluntários e os praticantes e seus familiares. São eles que mais trazem a visibilidade que o Projeto Equoterapia possui atualmente. Claro que a mídia tem uma grande relevância também neste quesito, mas ainda o boca-a-boca se sobressai.

Para compreender em que medida os públicos percebem a legitimidade do CTG Candeeiro da Amizade por conta do Projeto Equoterapia, questionamos aos entrevistados se a existência deste departamento torna o CTG uma entidade socialmente relevante ou não.

Carvalho (2016) concordou com muita persuasão de que o projeto equoterapia ajuda a legitimar o CTG Candeeiro da Amizade, justificando que “talvez seja uma das poucas entidades tradicionalistas que tem um projeto desse nível” (CARVALHO, 2016). O juiz da comarca de Vera Cruz ainda ressalta que o CTG Candeeiro da Amizade transformou sua entidade, de além de tradicionalista como absolutamente social, dando atenção as pessoas necessitadas, se direcionando à cura ou redução de enfermidades que estes praticantes possuem.

Então é extremamente relevante, eu parabeno o CTG, tanto que foi a entidade que eu mais direcionei valores foi o CTG Candeeiro da Amizade, pro Projeto Equoterapia, obviamente se não fosse o projeto equoterapia não seriam brindados com tantos valores como a gente mandou, aí tu já pode ver a relevância social desse serviço e como nós vemos com bons olhos esse trabalho, se todos os CTGs fizessem esse trabalho isso seria uma maravilha. (CARVALHO, 2016).

Carvalho (2016) não poupou elogios à iniciativa do CTG Candeeiro da Amizade e ainda acrescentou que se não fosse este Departamento, o Poder Judiciário não teria tanto cuidado para com a entidade. Mais uma vez comprovando tamanha importância que a Equoterapia possui para o Candeeiro da Amizade.

Do ponto de vista do Candeeiro, Freitas (2016) colocou que não tem dúvida nenhuma de que o Projeto legitima o CTG. O patrão também explanou que em nível regional não há nenhum Centro de Tradições Gaúchas que proporciona um trabalho social como o Candeeiro, que vai além do fandango e da competição de laço. “Nós temos um trabalho totalmente diferenciado, queira ou não queira, onde tu vai ele é muitas vezes reconhecido por esse trabalho” (FREITAS, 2016).

---

Analisando as entrevistas acreditamos que sim, o Centro de Tradições Gaúchas se tornou uma entidade legitimada através do trabalho social realizado no departamento de equoterapia. Berger e Luckmann (1985, p. 98) explanam que “a transmissão de significado de uma instituição baseia-se no reconhecimento social dessa instituição como solução “permanente” de um problema “permanente” da coletividade dada”, e hoje o Projeto Equoterapia já possui dez anos e já está enraizado na história do CTG e reconhecido pelos seus públicos por isso.

Realizamos a observação não participante, para relacionar as entrevistas com o que realmente é feito na prática. A observação foi realizado no dia vinte e oito de outubro de 2015, durante o dia todo de atendimento no Projeto Equoterapia, iniciando às 9h30min até as 16h30min.

Concluimos através desta observação que a coordenação do Projeto Equoterapia realmente executa tudo que nos conta na entrevista semiaberta, todos realmente se sentem muito à vontade no ambiente do Projeto, a coordenação dá liberdade aos familiares dos praticantes, que também aproveitam a oportunidade para conversar com os outros pais, dividir experiências e ter um momento de descontração. A respeito dos prestadores de pena alternativa, notamos que eles não se sentem intimidados em nenhum momento, e são tratados da mesma forma como todos os outros voluntários, tanto os profissionais quanto os da comunidade.

Através da técnica de análise documental, percebemos que apesar de Ferraz (2016) nos esclarecer na entrevista que o Projeto Equoterapia não busca trabalhar a divulgação pelos sites de redes sociais digitais, e realmente não há uma *fanpage* própria do departamento, muitos familiares dos praticantes acabam fazendo postagens referenciando o Projeto Equoterapia, inclusive algumas postagens são de compartilhamentos de materiais que são divulgados pela mídia.

Muitas pessoas citam o Centro de Tradições Gaúchas nas publicações em conjunto ao Projeto exteriorizando a informação de que o Projeto é uma iniciativa do Candeeiro e ajudando no processo de legitimação do mesmo. Em muitas das publicações a coordenadora Claudia é marcada (apenas ela porque o coordenador Lino não possui perfil em sites de redes sociais digitais) e nos chamou atenção a quantidade de comentários direcionados à ela mostrando a relação próxima que Claudia cultivou com todos que a cercam no Projeto.

---

Realizamos também uma busca na internet, através da ferramenta de pesquisa Google, e localizamos um grande número de matérias produzidas sobre o Projeto Equoterapia pelos veículos Grupo Arauto, RBS TV Santa Cruz do Sul, Portal Gaz e Jornal Correio do Povo. Observamos que todas as publicações realizadas ressaltam que o Projeto Equoterapia é uma iniciativa do CTG Candeeiro da Amizade, menos em apenas uma delas, divulgada pelo Portal Gaz no ano de 2012. Percebemos na mídia uma grande parceira do Departamento da Equoterapia e também do Candeeiro, porque divulgaram muitas notícias a respeito, desde as melhorias realizadas na estrutura física, como na divulgação dos eventos, foram produzidas até matérias sobre o dia das mães, especial com as mães da equoterapia, que mostra a valorização deste trabalho e importância para a sociedade.

### **Considerações finais**

O terceiro setor é um âmbito bastante frágil ainda no cenário brasileiro. Mas em meio a tantos obstáculos, existem entidades sérias que dão exemplo de responsabilidade social, se preocupam com o próximo, e abrem portas para pessoas que muitas vezes são esquecidas na sociedade. O Projeto Equoterapia, há mais de dez anos, vem fazendo mais do que abrir portas, busca melhorar a qualidade de vida do praticante e também de seus familiares/cuidadores, que encontram ali um alento, um lugar onde não há espaço para julgamentos nem limitações.

As estratégias de relacionamento, sem dúvida, influenciam na visibilidade do projeto, todos os públicos se sentem tão bem recebidos lá, que se vêm na responsabilidade de falar da Equoterapia para os amigos, vizinhos, colegas. O departamento acaba se auto divulgando, porque todos percebem a harmonia que a coordenação possui com seus voluntários e prestadores de penas alternativas, e como todo o trabalho funciona em simetria. Em consequência a essa perceptibilidade do Projeto Equoterapia, o CTG Candeeiro da Amizade se tornou uma entidade legitimada na sociedade. Todos os públicos o reconhecem pelo trabalho social que presta à região e o julgam como um exemplo a ser seguido por demais centros de tradições gaúchas.

---

## Referências

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2016. Disponível em: <[http://equoterapia.org.br/articles/index/article\\_detail/142/2022](http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022)>. Acesso em 20 abr. 2016.
- BERGER, Peter I., LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985.
- FERNANDES, Rubem Cesar. Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. A dimensão humana da comunicação organizacional. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (org), Comunicação como fator de humanização das organizações. 1. ed. – São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010. p. 41 – 76.
- HENRIQUES, M.S.; BRAGA, C. S.; MAFRA, R. L. M., O planejamento da comunicação para a mobilização social: em busca da co-responsabilidade. In: HENRIQUES, Márcio Simeone (org), Comunicação e estratégias de mobilização social.- 2. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 33 – 58.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MYNAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- STASIAK, Daiana. A comunicação organizacional sob a perspectiva da mídiatização social: novos processos de visibilidade e interação na era da cibercultura. 2013. 302 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15119/1/2013\\_DaianaStasiak.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15119/1/2013_DaianaStasiak.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.
- STASIAK, Daiana. As estratégias de visibilidade e interação das organizações na sociedade mídiatizada. In: GONÇALVES, G., FILHO, F. L. Novos mídias e novos públicos. [S.1.] : LabCom, 2015. Disponível em: <[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/201504302015\\_09\\_novos\\_media\\_novos\\_publicos.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/201504302015_09_novos_media_novos_publicos.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2016.
- WEBER, Maria Helena. Visibilidade e credibilidade: tensões da comunicação política. In: MAIA, R.; CASTRO, M. C. P. S. (Org.). Mídia, esfera pública e identidades coletivas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 117-136.